

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 489 - 1/4

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE  
EMPODERAMENTO NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO**Oliveira, Amanda Souza de<sup>1</sup>Freitas, Lydia Vieira<sup>2</sup>Herculano, Marta Maria Soares<sup>3</sup>Lima, Thaís Marques<sup>4</sup>Veloso, Ludmila Souza<sup>5</sup>Damasceno, Ana Kelve de Castro<sup>6</sup>

INTRODUÇÃO: A descoberta de uma gestação representa um importante momento para a mulher, seu parceiro e sua família, acarretando uma série de sentimentos que torna este momento peculiar. Os profissionais de saúde assumem neste momento uma posição de apoiadores e participantes deste processo. As orientações fornecidas durante o pré-natal, além de uma relação de escuta e confiança entre paciente e profissional são de suma importância, já que prepara a mulher para o seu período gestacional, seu trabalho de parto e cuidados com ela e com o neonato. Neste sentido, estabeleceu-se no Brasil, o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), com o intuito de melhorar a assistência pré-natal e trazendo como uma de suas principais intervenções, estratégias de educação em saúde que trabalhem temas inerentes a este período. Ressalta-se ainda a existência da Lei do Acompanhante, que assegura que a mulher possa trazer o pai da criança para a sala de parto, tornando o momento da parturição uma vivência da família e não apenas da mulher (BRASIL, 2005). Neste contexto, o

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Extensão/Universidade Federal do Ceará. Integrante do projeto de pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna. Contato eletrônico: [mandinhadeoliveira@hotmail.com](mailto:mandinhadeoliveira@hotmail.com)
2. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Bolsista FUNCAP. Integrante do projeto de pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna.
3. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Bolsista PROPAG. Integrante do projeto de pesquisa Saúde Sexual e Reprodutiva.
4. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
5. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
6. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem/UFC. Coordenadora do projeto Enfermagem na Promoção da Saúde Materna.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 489 - 2/4**

papel do profissional de saúde fica evidente como coadjuvante durante o trabalho de parto e parto. Contudo, muitas instituições ainda não adotam a postura recomendada pelo PHPN, refletindo uma assistência massificada, onde a mulher se relaciona com o médico de forma submissa e passiva (SODRÉ E LACERDA, 2007). Para que a mulher conquiste sua autonomia para sua tomada de decisão com relação a sua saúde, se faz necessário que esta seja informada e que se empodere deste conhecimento, sendo o emponderamento um processo que surge da distribuição de recursos e oportunidades para a tomada de decisão, objetivando mudanças de nível pessoal e comunitário (WEIS, SCHANK E MATHEUS, 2007). No que diz respeito às parturientes, estas quando não estão empoderadas com relação ao seu estado, se submetem a todas as ordens dos profissionais que estão ao seu redor. Visando combater esta situação de completa inatividade por parte da mulher com relação ao seu ciclo gravídico-puerperal, no século XX, nasceram na Europa os Cursos de Preparação para o Parto (COUTO, 2006). Com estas informações, podemos ver a importância de ações como esta, fazendo com que elas abandonem a sua postura submissa em sala de parto. OBJETIVO: Descrever a experiência de uma estratégia educativa realizada com gestantes atendidas na rede pública de saúde, onde foram discutidos os aspectos relativos ao processo de parturição, na intenção de tornar as mulheres empoderadas neste aspecto. METODOLOGIA: O estudo baseou-se em um grupo de gestantes durante uma estratégia educativa, denominada de Curso de Gestantes. Este curso consistiu em um conjunto de atividades educativas sobre o ciclo gravídico-puerperal que ocorreu entre os meses de agosto a novembro de 2008, tendo sido as diversas temáticas distribuídas em 17 momentos, que ocorriam semanalmente. Um destes momentos foi dedicado a estratégias que visavam possibilitar a elevação do conhecimento das gestantes com relação ao momento do trabalho de parto. A amostra foi composta por oito gestantes que compareceram ao curso no dia em que esta questão foi trabalhada entre o grupo. O estudo deu-se em duas etapas: primeiramente uma atividade educativa, que tinha por objetivo dialogar com as mulheres a respeito do processo de parturição, e por fim a realização de uma visita a maternidade onde as mulheres pretendiam vivenciar o seu processo de parturição.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 489 - 3/4**

Utilizamos o diário de campo como forma anotar todas as nossas impressões das atividades educativas e observações relevantes feita pelas gestantes. O estudo fez jus aos princípios da bioética, seguindo a Resolução 196/96 que regulamenta pesquisa com seres humanos. RESULTADOS: Realizamos uma aula expositiva sobre trabalho de parto e parto, tentando discutir com as gestantes as suas principais dúvidas sobre estes tópicos, quando a maioria demonstrou dúvidas a respeito do momento certo de ir para maternidade. Tentamos frisar principalmente a identificação da síndrome do trabalho de parto pela gestante, observando muitas vezes o despreparo das mesmas em saber o que seja fisiológico em um trabalho de parto normal. Este fato interfere diretamente na forma como os profissionais irão prestar assistência, pois a partir do momento em que a mulher tem conhecimento do que acontece com o seu corpo, ela consegue assumir uma postura de autonomia e calma durante este processo. Outra ansiedade demonstrada pelas gestantes era relativa à necessidade (ou possibilidade) de um acompanhante na sala de parto. Algumas destas mulheres já conheciam este direito, relatando inclusive que gostaria de passar pelo processo de parturição no serviço visitado posteriormente, por conhecerem a garantia da presença de um acompanhante durante o seu trabalho de parto e parto. Após esta exposição dialogada nos dirigimos para o serviço que seria visitado pelo grupo de gestantes, onde tivemos a liberação por parte da diretoria para a realização da visita. Primeiramente, o grupo conheceu o setor de emergência, por onde a mulher é admitida na maternidade, ressaltando a importância da gestante portar o seu cartão de pré-natal. Depois, seguimos ao Banco de Leite Humano da maternidade, reforçando os benefícios do aleitamento materno. Dando continuidade a visita, mostramos a entrada do Centro de Parto Humanizado e a entrada do Centro Cirúrgico, sendo informadas de que havendo a necessidade de algum procedimento de maior complexidade, existe uma equipe permanentemente para este fim. Tivemos a oportunidade de mostrar a enfermaria individualizada com leito próprio para realização do parto normal, e enquanto passávamos em frente a uma das enfermarias, uma gestante multípara estava parindo, e a enfermeira obstetra que estava acompanhando o grupo precisou ajudá-la. Esta experiência foi bastante tranquila e este fato foi

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Iracema Gardã

**Trabalho 489 - 4/4**

positivo e até encorajador para as gestantes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante destas considerações, podemos ressaltar o fato de que estratégias educativas tornam a população muito mais autônoma e empoderada no que diz respeito a sua condição de saúde geral. Ressaltamos também a importância do companheiro neste processo, já que este deveria ser melhor trabalhado para que pudesse fornecer a mulher um apoio maior nesta fase. Com isto, estimulamos que estratégias educativas possam ser amplamente difundidas nos diversos níveis de atenção, visando sempre uma maior participação da população em sua própria saúde.

Descritores: parto, educação em saúde, gestantes, cuidado pré-natal.

**Bibliografia:**

1. Brasil. Ministério da Saúde. Pré-Natal e Puerpério – Atenção qualificada e humanizada. Brasília, DF, 2005.
2. Couto GR. Conceitualização pelas enfermeiras de preparação para o parto. Rev. Latino-Am. Enfermagem v.14 n.2 Ribeirão Preto mar./abr. 2006
3. Sodré TM, Lacerda RA. O processo de trabalho na assistência ao parto em Londrina-PR. Rev. esc. enferm. USP v.41 n.1 São Paulo mar. 2007
4. Weis D, Schank MJ, Matheus R. The process of empowerment – A parish nurse perspective. Journal of Holistic Nursing, 2006 march; 24(1):17-24.